



Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **15/10/2020**

Data de reformulação: **27/10/2020**

Data do aceite: **18/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4281484>

Publicado: **2020-11-19**

**ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL:
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À PESSOA COM DEPENDÊNCIA
QUÍMICA**

*NURSING IN MENTAL HEALTH:
NURSING ASSISTANCE IN FRONT OF THE PERSON WITH CHEMICAL
DEPENDENCE*

*José de Anchieta Lima Junior¹
Hellen Carla Oliveira da Silva²
Maria Salete Vaceli Quintilio³*

RESUMO

O uso abusivo de drogas é, na atualidade, um dos maiores problemas da sociedade, com isso o **Objetivo** deste estudo foi dissertar um pouco mais sobre o dependente químico, os tratamentos mais utilizados pelos enfermeiros e a assistência da equipe de enfermagem prestada aos usuários e seus familiares. **Métodos:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma Revisão Literária que buscou artigos e obras científicas publicados nos últimos 10 anos que abordam o assunto em pauta. **Resultados:** Existe um número considerável de pessoas que sofrem por serem dependentes químicos e a maioria dessa população é do sexo masculino. O profissional de enfermagem busca de várias formas intervir para a melhora do quadro instalado

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil.

³ Possui graduação Física, Licenciatura e Bacharelado, pela Universidade Estadual de Londrina (1989), mestrado em Ciências, área de concentração Astronomia, pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Ciências, área de concentração Astronomia, pela Universidade de São Paulo.

desse usuário, porém a precariedade de recursos destinados para essa área se torna um empecilho, na busca dos resultados desejados. **Conclusão:** Embora no Brasil os poucos tipos de tratamentos oferecidos estejam voltados para a área curativa ou seja, de reabilitação a ação preventiva ainda é o principal recurso que o profissional de enfermagem encontra para lidar com o consumo excessivo de drogas e com aqueles que já são dependentes. Cabe ao próprio profissional a busca de novos conhecimentos e inovações para conseguir reabilitar esse usuário e oferecer apoio com qualidade aos seus familiares.

Palavras-Chave: Dependência química. Assistência da enfermagem. Tratamento.

ABSTRACT

*Drug abuse is currently one of the biggest problems in society, so the **objective** of this study was to talk a little more about the drug user, the treatments most used by nurses and the assistance of the nursing team provided to dependents chemists and their families. **Methods:** We sought, through bibliographic research in books, magazines, scientific articles, academic publications and electronic documents published in the last 10 years, to address the subject in question. **Results:** There are a considerable number of people who suffer from drug addiction and the majority of this population is male. The nursing professional seeks in several ways to intervene to improve the installed status of this user, but the precariousness of resources destined for this area becomes an obstacle in the search for the desired results. **Conclusion:** Although in Brazil the few types of treatments offered are aimed at the curative area, that is, from rehabilitation to preventive action, it is still the main resource that the nursing professional finds to deal with the excessive consumption of drugs and those who are already dependent and it is up to the professional himself to search for new knowledge and innovations to be able to rehabilitate this user and offer quality support to his family.*

Keywords: Chemical dependency. Nursing assistance. treatment.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno que vem se alastrando no mundo todo, inclusive no Brasil, fazendo crescer o consumo excessivo de certas substâncias psicoativas, levando muitas pessoas à dependência. A dependência química consiste justamente na perda do controle ou uso abusivo da droga, o que torna esse problema um dos maiores da sociedade atual e, conseqüentemente, causa enorme prejuízo à Saúde Pública.¹

Os fatores que influenciam diretamente uma pessoa a se tornar dependente químico frequentemente estão relacionados a uma infância conturbada, onde se constata situações de violência doméstica, abuso sexual e pais ausentes, dentre outros fatores. Com todos esses problemas, o indivíduo busca um refúgio, um ponto de escape e acaba por fazer uso de drogas psicoativas, tentando fugir desses diversos problemas pessoais.²

Quando um indivíduo deseja abandonar a dependência química, ele se vê diante de várias opções de tratamentos, tanto medicamentoso, como alternativos, como a musicoterapia e terapia com animais. A escolha do tratamento depende da gravidade ou grau de dependência que cada indivíduo manifesta, pois existem aqueles recentemente viciados pelas drogas e aqueles que já são usuários há mais tempo, tendo desenvolvido sintomas secundários adicionais, tais como problemas

físicos ou até mesmo mentais.³

Para realizar o atendimento dessas pessoas, existem profissionais habilitados como os enfermeiros, que assumem um papel de extrema importância frente a esse problema social. Dessa forma, o enfermeiro passa a trabalhar e desempenhar atividades voltadas ao diagnóstico e cuidado da saúde do dependente químico. Portanto, a presença de uma equipe de enfermagem é de extrema necessidade em qualquer clínica, comunidade terapêutica ou centro de reabilitação que lide com a dependência química.⁴

Para atuar nesse tipo de atendimento, o profissional de enfermagem precisa ter conhecimento sobre os diversos tipos de drogas e os efeitos causados por elas no organismo, saber reconhecer os sinais e sintomas apresentados pelo usuário, compreender os fundamentos básicos de saúde mental, aperfeiçoar seus conhecimentos sobre transtornos mentais e ainda alguma noção de psiquiatria.⁵

Devido à carência de contribuições científicas publicadas abordando o consumo de drogas e o atendimento do profissional de enfermagem aos seus dependentes, é necessária e justificável a realização de estudos exploratórios e bibliográficos acerca deste assunto.

O objetivo desse trabalho é obter um conhecimento um pouco melhor sobre o comportamento e motivação do usuário de drogas, os tratamentos empregados nesses casos e a assistência da equipe de enfermagem prestada aos dependentes químicos e seus familiares.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma Revisão Literária realizada nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDNF (Base de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), abrangendo os artigos publicados no período entre 2010 a 2020.

Os descritores utilizados foram: Dependência química; Assistência da enfermagem e Tratamento, essa seleção está de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Nas bases de dados foram encontrados 98 artigos que continham apenas textos originais. O critério de inclusão baseou-se nos descritores e no período de publicação. Foram excluídos os textos em duplicada nas bases.

DISCUSSÃO

De acordo com dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que, atualmente, cerca de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão, cerca de 26 milhões de pessoas sofrem com a esquizofrenia e mais de 125 milhões de pessoas são afetadas pelo uso de álcool e outras drogas no mundo todo. Esses dados indicam que esse é um grave problema enfrentado pela sociedade.⁶

Tais problemas podem ser fatores que motivam as tentativas e/ou êxitos de suicídio entre a população: nos dias de hoje aproximadamente 844 mil pessoas tem como causa da morte o suicídio a cada ano. No Brasil, estima-se que cerca de 7,3% do Produto Interno Bruto (PIB) sejam gastos durante o ano com problemas relacionados ao álcool. O ministério da Saúde aponta que, a cada ano, o custo social referente a problemas devido ao abuso de álcool gira em torno de R\$251,119 bilhões⁷, quando o PIB brasileiro no ano de 2010, por exemplo, corresponde a um valor aproximado de 3.439,997 bilhões de reais (3,4 trilhões)⁶.

Os dados apontam que, no Brasil, aproximadamente 12,3% da população

pode ser considerada dependente de álcool, segundo os critérios do Código Internacional de Doenças-10 e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV, mostrando que a prevalência é de 17,1% entre os homens e 5,7% entre as mulheres, o que mostra uma alta prevalência quando comparada com outras condições de saúde.^{6,7}

Podem-se notar diversos sintomas nos dependentes químicos definidos pela literatura que são fáceis de serem identificados, dentre eles aspectos relacionados à depressão, estresse traumático, ansiedade, levando até ao suicídio. Assim como déficit de atenção, desvio de conduta e distúrbio de hiperatividade também podem ser notados. Esses sinais indicam que o indivíduo necessita de ajuda para fim de tratar o problema uma vez que este já está instalado.⁸

O Sistema Único de Saúde (SUS) garante em suas diretrizes que esses usuários recebam acesso ao tratamento adequado, se encaixando no princípio da universalidade, assim como suas famílias. Esse direito deve ser oferecido em todos os níveis de atenção básica a saúde e não somente naqueles especializados. Com isso a atenção primária se torna a porta de entrada dos usuários de drogas para um atendimento direcionado a realizar o acolhimento desses indivíduos.⁹

Alguns dos lugares destinados a cuidar dessas pessoas são os CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, onde a prática assistencial da enfermagem é voltada para este campo específico de conhecimento, na qual desenvolvem atividades de sua competência como por exemplo a administração de medicamentos, controle de sinais vitais, coletas de exames e o acompanhamento contínuo no período inicial da abstinência do dependente.^{4,10}

O enfermeiro ainda se insere no contexto dos CAPS que cuidam dos dependentes, nos grupos terapêuticos, nas oficinas e em reuniões de equipe. Dentre todas essas funções, aquelas relacionadas às atividades em grupo evidenciam inserção efetiva do enfermeiro na dinâmica do serviço assistencial. A inserção do profissional nessas práticas apontam que, nesses espaços, tem sido exigido do enfermeiro um novo saber, construído a partir da realização prática interdisciplinar, o que de certa forma tem contribuído para torná-lo um profissional mais autônomo.^{10,11}

O enfermeiro percebe o paciente como uma pessoa que manifesta alterações no fator cognitivo, o que irá se refletir na sua maneira de agir, interferindo de forma negativa na vida do dependente, tanto no âmbito familiar como no social. Com isso a equipe de enfermagem pode atuar oferecendo um cuidado mais humanizado, levando apoio e compreensão para esses usuários, o que resulta em um tratamento mais eficaz, reestabelecendo o estado cognitivo do paciente, estimulando sua autoestima e autonomia, contribuindo para que ocorra sua reabilitação psicossocial.^{10,12}

Porém, há outros fatores que podem dificultar essa. A quantidade de investimentos para essa área ainda é escassa e é possível notar que existe carência quando se trata de recursos materiais e financeiros destinados ao tratamento de dependentes químicos. Isto pode interferir diretamente nas ações desenvolvidas pelos profissionais e na qualidade da assistência realizada pela equipe.¹³

A precariedade muitas vezes instalada nos centros de reabilitações e nas CAPS, acaba afetando não somente o trabalho do profissional, mas também atingido diretamente o próprio profissional de enfermagem que, por muitas vezes, fica sobrecarregado, desanimado e até desiludido com as condições de trabalho oferecido, gerando frustrações que se tornam um empecilho para que consigam solucionar certos casos vivenciados por eles na prática do seu dia a dia.^{13,14}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade, a dependência química é um grande problema social e, conseqüentemente, também da saúde pública. No Brasil, as ações de orientação, promoção e de prevenção voltadas para os dependentes químicos ainda são disponibilizadas informalmente, constando poucos registros de publicações científicas destinadas aos profissionais de enfermagem nessa área. Sabe-se também que há a ausência de incentivos governamentais, bem como a falta de interação dos órgãos competentes destinados para tal serviço.

Pode-se concluir que, embora no Brasil os poucos tipos de tratamentos oferecidos estejam voltados para a área curativa ou seja, de reabilitação, a ação preventiva ainda é o principal recurso que o profissional de enfermagem encontra para lidar com o consumo excessivo de drogas e com aqueles que já são dependentes e viciados.

Cabe ao enfermeiro se preparar e adquirir um conhecimento abrangente sobre as drogas e seus efeitos para então, fornecer uma assistência adequada e com qualidade, se comprometendo com o dependente e sua família para que juntos possam alcançar o objetivo almejado, isto é, o tratamento e cuidado do dependente químico. Para isso, é essencial não se ater somente no que é imposto pela sociedade mantendo suas atividades típicas e rotineiras, mas sim trabalhando de forma mais humanizada e dedicada ao prestar seus serviços.

REFERÊNCIAS

1. Santos FF, Ferla AA. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. Interface (Botucatu). 2017; 21(63):833-44.
2. Alves A. Dependência Química - Classificação e Diagnóstico. Acessado em 20/09/2020, Disponível em http://www.clinicajorgejaber.com.br/curso/2015/mar_30.pdf
3. Montalvo JF, Goñi JLL, Arteaga A. Tratamiento de agresores contra la pareja en programas de atención a drogodependientes: un reto de futuro. Adicciones: Rev Socidrogalcohol. 2011; 23(1):5-9
4. Vargas D, Oliveira MAF, Duarte FAB. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem jan-fev 2011; 19(1):[09 telas
5. Vargas D, Duarte FAB. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas: a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. Texto contexto Enferm. 2011; 20(1):119-26
6. Claro HG, Oliveira MAF, Titus JC, Fernandes IFAL, Pinho PH, Tarifa RR. Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov-dez. 2015; 23(6):1173-80
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília, 2010.

8. Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de drogas. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 dez; 11 (4): 586 – 92
9. Paula ML, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Albuquerque RA. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. Psicol. Estud. Maringá, abr-jun 2014; 19(2).
10. Santana CS, Pereira MC, Silva DF, Ribeiro LB, Silva RM, Kimura CA. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(3): 248-54.
11. Souza IAS, Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMA. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. Acta Paul Enferm. 2015; 28(5):447-53.
12. Barbosa CRR, Couto FC, Gomes RW, Emmerick V. Atuação do Enfermeiro Frente aos Modelos Substitutivos no Tratamento aos Portadores de Transtornos Mentais.
13. Fonseca EM, Bastos FI. Os tratados internacionais antidrogas e o Brasil: políticas, desafios e perspectivas. In: Alarcon S, Jorge MAS, organizadores. Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012; p15-42.
14. Macedo JQ, Lima DWC, Silveira LC, Vieira AN, Cunha BMC, Almeida ANS, et al. Práticas em serviço de saúde mental: interface com a satisfação profissional. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(4): 999-1006.